

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-738-3 DOI 10.22533/at.ed.383192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PERFIL DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI	
Jacqueline de Sousa Batista Figueiredo	
Eliana Conceição Sanguino	
Giovana Leticia Leal	
Julia Gonçalves Moreira	
Leonardo de Paula e Silva Filho	
Najara Roberta Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3831923101	
CAPÍTULO 2	13
DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UM TESOURO VALIOSO	
Alexandra Bezerra de Sousa Gonzaga	
Jovina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923102	
CAPÍTULO 3	24
DESVELANDO O COTIDIANO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS	
Rayany Mathias da Silva	
Angela Maria Caulyt Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923103	
CAPÍTULO 4	36
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA PEDAGOGIA	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Bonin	
DOI 10.22533/at.ed.3831923104	
CAPÍTULO 5	52
O DOCENTE NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA	
Ademilson de Jesus Silva	
Amanda Maria Rabelo Souza	
Claudia Santos da Silva	
Davyd Lucas Lima Pereira	
Tarcísio José Maciel Passos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3831923105	
CAPÍTULO 6	64
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO LÍNGUAS NO <i>CAMPUS</i>	
Karina dos Reis Costantin	
Gabriel Salinet Rodrigues	
Roséli Gonçalves do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3831923106	
CAPÍTULO 7	73
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DA PRÁXIS DO GESTOR	
Rizolanda Luiza Vauthier	
DOI 10.22533/at.ed.3831923107	

CAPÍTULO 8 85

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR

José Roberto Alves Bezerra
Ellis Rejane Barreto
Gláucia Aline de Andrade Farias
Juliana Cristiane Câmara
Maria Aparecida Moura
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923108

CAPÍTULO 9 97

PROFILE OF YOUNG AND ADULT EDUCATION PEDAGOGICAL COORDINATOR (EJA)

José Roberto Alves Bezerra
Gláucia Aline de Andrade Farias
Maria da Guia de Souza Martins
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Marta Jussara Bezerra da Silva
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923109

CAPÍTULO 10 109

ENTENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS DE PROFESSORES

Thayana Carpes

DOI 10.22533/at.ed.38319231010

CAPÍTULO 11 117

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS-PI: PROBLEMATIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS INVESTIGATIVOS

Karielly Mayara de Moura Leal
Luiz Sanches Neto
Luciana Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.38319231011

CAPÍTULO 12 126

LÍNGUA ESTRANGEIRA: A FASE MAIS FAVORÁVEL PARA A APRENDIZAGEM E OS RECURSOS ADEQUADOS PARA A CONTRIBUIÇÃO NESSE PROCESSO

Marcio José Pereira
Edson José Gomes

DOI 10.22533/at.ed.38319231012

CAPÍTULO 13	138
TRABALHO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: COMO ENFRENTAR AS DESIGUALDADES?	
Maria Luiza Nogueira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.38319231013	
CAPÍTULO 14	147
CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LANÇAMENTO DO DISCO ENVOLVENDO AS MÍDIAS	
Amanda Simões Martins	
Kairam Ramos Rios	
Rodrigo Constantino de Melo	
Nestor Rossi Junior	
Ígor Schardong	
Luiz Fernando Cuozzo Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.38319231014	
CAPÍTULO 15	151
MEANINGFUL GAME: UM OLHAR SOBRE O USO DE JOGOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO	
Marcone Hilton de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.38319231015	
CAPÍTULO 16	163
ESTUDO DE ARQUÉTIPOS APLICADO AO JOGO <i>SAY BYE TO THE VILLAINS</i>	
Marcelo Satoshi Taguchi	
Letícia Hanae Miyake	
Victor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.38319231016	
CAPÍTULO 17	180
PROPOSTA DE OFICINA DE QUADRINHOS: O APRENDIZADO DE UMA LINGUAGEM MULTIMÍDIA	
Eduardo Elisalde Toledo	
Marcelo Magalhães Foohs	
DOI 10.22533/at.ed.38319231017	
CAPÍTULO 18	191
SITE DE CURADORIA EM JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Daiana Aparecida Fontana Cecatto	
DOI 10.22533/at.ed.38319231018	
CAPÍTULO 19	204
PROJETO DIDÁTICO ARTE NATUREZA	
Thassyane Peres Tassinari	
Eleusa Maria Ferreira Leardini	
Glaucia Mariana da Silva	
Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko	
Millaany Felisberta de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38319231019	

CAPÍTULO 20	212
METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ADULTOS EM ESCOLA TÉCNICA PÚBLICA DE SANTA MARIA/ RS	
<p>Janaína de Arruda Carilo Schmitt Juliane Praposqui Marchi da Silva Leila Maria Araújo Santos Lubia Telma Garcia Wustrow Souza Tiago Saidelles</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231020	
CAPÍTULO 21	219
ÑE'É PORÃ – A PALAVRA-ALMA QUE IMPULSIONA AS RELAÇÕES INTERCULTURAS NA ESCOLA	
<p>Fátima Rosane Silveira Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231021	
CAPÍTULO 22	231
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA DOCENTES DA REDE INFANTIL DE ENSINO	
<p>Andreza Halax Rebouças França Juliany Ingridy Silva de Medeiros Kellyson Lopes da Silva Macedo Pablo Ramon da Silva Carvalho Maria Josielly Do Nascimento Santos Islayane Nayara Batista Barbosa Gabriele de Araújo Costa Aline Cristiane De Oliveira Deborah Beatriz Silva Costa Moisés de Oliveira Freire Vinicius Costa Maia Monteiro Wesley Queiroz Peixoto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231022	
CAPÍTULO 23	239
PERFIL INTERNACIONAL EN LA FORMACIÓN DEL MÉDICO COLOMBIANO	
<p>Cabrales Vega Rodolfo Adrián</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231023	
SOBRE A ORGANIZADORA	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

ENTENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS DE PROFESSORES

Thayana Carpes

Faculdade Pio XII

Vila Velha, Espírito Santo

RESUMO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, que define os direitos e objetivos de aprendizagem de crianças, jovens e adultos em escolas de educação básica, públicas ou privadas do Brasil, e que aponta para a necessidade de preparar o profissional de educação para a promoção da formação humana completa, a partir do desenvolvimento de dimensões que extrapolam a questão física, abrangendo a cultura, o acesso digital e aspectos emocionais, cognitivos, intelectuais e acadêmicos. Para tanto, sugere reestruturação moral, intelectual e contextual dos cursos e práticas formativas oferecidos ao professorado, como meio de aumentar a autonomia profissional, desmascarar o currículo oculto, descobrir outras maneiras de ver a educação e interpretar a realidade, sem absorver tantos problemas derivados do contexto social, e que ultrapassam os limites das funções assumidas. Assim, pontua a necessidade de construção de noções estruturadas na liberdade, no dialogismo e na formação colaborativa, assumindo não só a postura pedagógica como resistência, mas sim como possibilidade de revisão dos

pressupostos ideológicos e atitudinais, além de uma oportunidade para o engajamento e aprimoramento que proporcionam a atualização acerca das novas urgências e tendências educacionais, agregando conhecimento e impactando na comunidade e no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC; Formação de Professores; Reestruturação; Autonomia; Atualização.

UNDERSTANDING THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE FOR THE TEACHER FORMATION SEMINAR STRUCTURING

ABSTRACT: The National Common Curricular Base (Base Nacional Comum Curricular - BNCC) is a normative document that defines the rights and learning goals of infants, teens and adults in public and private primary education schools in Brazil, aiming at the teacher training needs for the promotion of the complete human formation starting from the development of dimensions that go beyond the physical barrier, comprehending culture, digital access and emotional, cognitive, intellectual and academic aspects. To that end, it suggests a moral, intellectual and contextual restructuring of the courses and training practices offered to the teachers, as a means of increasing professional autonomy, uncovering

the shady curriculum, discovering alternate ways of seeing education and interpreting reality without absorbing the many problems linked to the social context that exceed the limits of their intended duties. Therefrom, it points out to the need of building structured notions related to freedom, dialogues and in the collaborative formation, taking on not only the pedagogical stance but also the possibility of revising the ideological and attitudinal assumptions, as well as an opportunity for engagement and improvement providing an update on new educational urgencies and trends, combining knowledge and impacting the community and the educational environment.

KEYWORDS: BNCC. Teacher training. Restructuring. Autonomy. Update.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo, fruto de determinação legal, que define os direitos e objetivos de aprendizagem de crianças, jovens e adultos em escolas de educação básica, públicas ou privadas, do Brasil. Não pode ser confundida com o currículo ou mesmo ser caracterizada como um documento perfeito e acabado, pois necessita de implementação, de forma democrática e participativa.

Por ser o resultado de boas práticas desenvolvidas em sala de aula, do conhecimento produzido por pesquisadores e de processos de discussões envolvendo amplos setores da sociedade, traz como princípios a equidade, pela garantia de acesso aos mesmos conteúdos em escolas de todo país; a igualdade de oportunidade, a partir das aprendizagens essenciais; e a tentativa de reverter a situação de exclusão social, pelo compromisso com a educação integral e com o desenvolvimento de competências.

Analisando a estrutura, a BNCC é composta por conceitos, concepções, competências, objetivos, objetivos de conhecimento, habilidades e ideia de progressão para a formação humana completa, a partir do desenvolvimento de dimensões que extrapolam a questão física, abrangendo a cultura, o acesso digital e aspectos emocionais, cognitivos, intelectuais e acadêmicos. Para tanto, estrutura-se na abordagem associativa do conhecimento (saber) com a habilidade (saber fazer) e com a atitude (querer fazer).

É importante ressaltar que o conhecimento, normalmente definido como conteúdo, é abordado de forma ampla: conceitual, atitudinal e procedimental, com vistas a promover a reflexão, o autoconhecimento, a construção da identidade, a vivência social e a percepção de comandos que direcionam as relações interpessoais, como: conhecer, conviver, localizar, selecionar, identificar e ordenar.

As habilidades são entendidas como expressões das aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares, ou seja, não são facilidades subjetivas ou inatas; são aspectos a serem desenvolvidos, partindo do conhecimento a que se tem acesso. Assim, desponta a necessidade de preparar o profissional de educação para proporcionar esse contato; situação prevista pela própria BNCC, quando pontua a importância de adequação dos cursos

e programas destinados à formação continuada de professores.

A esse respeito, Francisco Imbernón fala que:

Paradoxalmente, a formação tem, por um lado, que se submeter aos desígnios desse novo ensino e, por outro, deve exercer ao mesmo tempo a crítica diante das contradições do próprio sistema educativo e do sistema social (IMBERNÓN, 2009, p. 25).

Imbernón sugere uma reestruturação moral, intelectual e contextual dos cursos e práticas formativas oferecidos ao professorado, como meio de aumentar a autonomia profissional, desmascarar o currículo oculto, descobrir outras maneiras de ver a educação e interpretar a realidade, sem absorver tantos problemas derivados do contexto social, e que ultrapassam os limites das funções assumidas.

Para tanto, aponta a relevância de mudanças políticas educacionais, pela reivindicação dos próprios professores, para construção de noções pautadas na liberdade, no dialogismo e na formação colaborativa, assumindo não só a postura pedagógica como resistência, mas sim como possibilidade de revisão dos pressupostos ideológicos e atitudinais. Finalizando, afirma que:

Isso supõe que a formação permanente deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades, emoções e atitudes, devendo-se questionar permanentemente os valores e os conceitos de cada professor e professora e da equipe coletivamente (IMBERNÓN, 2009, p. 25).

Assim, as habilidades precisam despertar no aluno a vontade de conhecer-se, facilitando o processo de construção da própria identidade (pessoal, social e cultural) e o desejo de querer transpor o conhecimento, aplicando-o para evidenciar necessidades, hipóteses, dúvidas, opiniões, questionamentos, descobertas, emoções e sentimentos. Dessa forma, são apresentadas dez competências gerais, estruturadas a partir dos enfoques cognitivos e socioemocionais, com intuito evidente de recuperar valores e sugerir o aprimoramento de posturas.

Segundo a vertente cognitiva, são apontadas seis competências: o conhecimento; o pensamento criativo, crítico e científico; o repertório cultural; a comunicação; a cultura digital; e a argumentação. Esses tópicos despontam como uma tentativa de balizar o processo educativo, fundamentando a aprendizagem para um olhar mais humanizado da relação aluno-professor, no sentido de considerar as diversas implicações inerentes aos aspectos estruturais e ideológicos das unidades escolares, para consolidação da figura do docente como mediador e do aluno como protagonista do próprio desenvolvimento.

Dessa forma, o ensino precisa ser elaborado concebendo as múltiplas propostas de expandir o olhar subjetivo, entendendo a necessidade de oferecer o estranhamento pelo choque de realidades, pelo acesso ao desconhecido e pela constante atividade de ler, analisar e refletir acerca de fatos, boatos e especulações.

Porém, não se pode desconsiderar as carências e limitações que rodeiam os corredores das escolas e invadem as salas de aula, agredindo com brutalidade os

sonhos daqueles que planejam com tanto carinho atividades lúdicas de interseção entre o conhecimento, a cultura e a internet. Ainda se deparam com pedidos de silêncio e postura diante de cadeiras posicionadas em fileiras e espaçadas para dificultar o diálogo; além de cobranças de preenchimento de formulários e planos de aula e curso que muitas vezes só ocupam espaço nos armários e roubam o tempo de planejamento de atividades práticas e de saídas para contato com a natureza, com as obras, com os espaços alternativos e com as identidades locais.

Essas competências são complementares à vertente socioemocional, que se destaca pela preocupação com o trabalho e o projeto de vida, com o autoconhecimento e o autocuidado, com a empatia e a cooperação, com a responsabilidade e a cidadania, em uma perspectiva de inserção social com foco na ideia de pertencimento, que passa pelo conhecimento interior para a seleção dos referenciais que vão refletir na criação dos sonhos, na idealização do futuro e na construção da própria identidade.

É preciso ouvir as experiências salientadas pela dor, pelas ausências e pelo medo que os alunos carregam; mas também é preciso dar voz aos anseios, às diferenças e aos planos que despertam novos olhares, emoções e desejos, para unir o contexto social às práticas pedagógicas que consolidam a leitura de mundo como alicerce da realidade.

O momento é de enaltecer o lúdico e focar no trabalho para o fortalecimento do projeto de vida, não há mais uma orientação para segregar conhecimentos ou mesmo pontuar temas transversais a serem trabalhados em datas comemorativas. A Base deseja unificar saberes, agregar valores e compartilhar responsabilidades; nesse sentido, potencializa a imagem do aluno e não se esquece de registrar o professor como profissional com necessidade de constante formação, apoio e motivação para a construção da própria carreira acadêmica.

Portanto, o discurso de que a BNCC se apresenta como mais uma obrigação para o professor, exigindo mudanças, adaptações e capacitações para uma nova prática de ensino/aprendizagem, talvez não proceda com esse peso negativo e impositivo, uma vez que o documento é criado com intenção normativa, e em muitas pontuações parece apenas respaldar práticas que já acontecem na escola, como as saídas pedagógicas.

A observação que se faz perpassa a questão da integralidade no olhar direcionado ao aluno, no sentido de perceber que a maioria mora a poucos quilômetros da praia e muitas vezes não conhece o mar. Outra situação bastante característica da rede pública de ensino é a influência da religião nos processos de inserção cultural e no desenvolvimento do sentimento de pertencimento local, já que ainda são frequentes as rejeições a oportunidades de abordagem e contato com monumentos e símbolos representativos da cultura, quando trazem um histórico que remeta a um contexto religioso diferente da realidade cotidiana subjetiva.

Também é possível pontuar, seguindo essa linha de constatação dos rótulos e dos preconceitos inseridos na sociedade, a necessidade de desmistificar o sentimento

de exclusão que alguns ambientes transferem, chegando a funcionar como um local restrito a determinado grupo social, como os shoppings, que carregam a bandeira do capitalismo e oprimem com valores do ter e do poder, excluindo de forma silenciosa aqueles que buscam o lazer gratuito e a distração.

Considerando esses fatos, surge a necessidade de repensar a função dos cursos e capacitações ofertados ao professor, com relevância do diálogo para o registro dos problemas e sugestões para amenizá-los, além de uma oportunidade para o engajamento e aprimoramento que proporcionam a atualização acerca das novas urgências e tendências educacionais, agregando conhecimento e impactando na comunidade e no contexto escolar.

Essa leitura reforça a importância da oferta de Formação Continuada para professores, e ganha respaldo no Art. 166, da Lei Complementar nº 6, de 03 de setembro de 2002, regulamentada pelo decreto nº 39/2016, da Prefeitura Municipal de Vila Velha, que afirma:

A participação nas formações e nos planejamentos possibilita aos docentes e a equipe técnico – pedagógica reflexão sobre suas práticas, o planejamento de ações de intervenção com base no diagnóstico da realidade escolar, além de possibilitar a interação com os professores (...).

Frequentar programas de treinamento ou capacitação instituídos pela administração pública constitui um dever do funcionário da educação, segundo postula o Estatuto do Magistério Público Municipal de Vila Velha, que se compromete a promover formações continuadas periodicamente, por área de conhecimento, assim como a apoiar e a proporcionar a participação docente em cursos na área de educação, com vistas a ampliar o desenvolvimento profissional.

Segundo a BNCC, esses encontros precisam estar consoantes com os princípios de integralidade e construção humanizada da figura do professor como mediador de conhecimentos, apto a potencializar no aluno habilidades inerentes à construção do caráter e da própria identidade, para a formação do cidadão de direito e deveres. Por isso o foco na inserção social, na sustentabilidade, no sentimento de pertencimento e na práxis pedagógica, como desdobramentos do desenvolvimento de competências socioemocionais que primam pela empatia, resiliência e resolução de problemas colaborativos.

Imbernón (2009, p.9) afirma que “o contexto condicionará as práticas formativas e sua repercussão no professorado e, é claro, a inovação e a mudança”. Contudo, não deixa de pontuar a dificuldade de estabelecer um processo de capacitação unificado, que atenda às especificidades de cada unidade escolar. Assim, posiciona-se:

É difícil, com um pensamento educativo único predominante (currículo igual, gestão idêntica, normas iguais, formação igual para todos etc.) desmascarar o currículo oculto que se transmite na formação do professorado e descobrir outras maneiras de ver a educação e de interpretar a realidade. A educação e a formação do professorado devem romper essa forma de pensar que leva a analisar o progresso e a educação de um modo linear, sem permitir a integração de outras formas de ensinar, de aprender, de organizar-se, de ver outras identidades

Esse discurso evidencia a necessidade de estruturação de encontros formativos mais voltados para a ludicidade, para a criatividade, para a prática e para as inovações; dessa forma, propõe a abertura para o contato com as diferenças culturais, não apenas no sentido de conhecê-las, mas de inseri-las a esse contexto de reflexão. Para tanto, requer o compartilhamento prático das ações exitosas e a análise das variáveis que diferenciam cada um desses universos educativos, com intuito de transformar a rotina e dar voz e vez a todas as iniciativas que são sufocadas pelas pressões do tradicionalismo, da ignorância, do comodismo e do medo.

Não se trata de um processo de reestruturação metodológica; contudo, é uma visão acerca da necessidade de integração entre perspectivas, com foco no desenvolvimento da prática educativa, a partir da organização da formação continuada para o docente, em que pese a valorização profissional, o diálogo e a inclusão.

Aqui, porém, é preciso abrir um parêntese para se pontuar a fragilidade da Base, por incentivar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para promover oportunidades de contato com a diversidade e a aprendizagem contínua de valores necessários ao convívio social, sem, no entanto, estabelecer para o professor parâmetros para o trabalho com as diferenças, desconsiderando as deficiências físicas, as doenças neurológicas, os transtornos psicológicos e as dificuldades cognitivas de aquisição do conhecimento.

Não se pode ignorar a falta de informação e de conhecimento específico disponibilizado ao docente, tanto no sentido de conhecer o diagnóstico médico de cada discente, quanto na questão da abordagem pedagógica para condução dos diferentes componentes curriculares; na intenção de compreender quais resultados são esperados, quais estímulos e respostas são considerados satisfatórios e em que consiste a inclusão.

A esse respeito, Maria Teresa Eglér Mantoan pontua:

São descabidos a pretensão e o direito de estabelecer e de controlar, “o que”, “o quanto” os alunos conseguirão aprender e “o como” deverão utilizar suas ferramentas intelectuais, por mais que possamos confiar em nossa experiência de educador e em nossa formação pedagógica (MANTOAN, 2001).

Mantoan critica essa noção de controle dos resultados da educação, cabendo assim a noção de indicações para adoção de uma postura criativa, inovadora e embasada em preceitos éticos e jurídicos; mas quais seriam as atividades resultantes dessa mudança? Como adaptar exercícios e avaliações pensando em cada uma das limitações subjetivas que compõem a sala de aula, sem excluir ou privilegiar algumas diferenças? Como assumir o discurso da mediação, do empoderamento e do protagonismo, dispensando parâmetros e normativos acerca de conteúdos, para atender à padronização, porém com autonomia?

Novamente a ideia dos encontros formativos surge como possibilidade de ampliação desse diálogo e como amparo para a aquisição de conhecimentos que suprimam determinados rótulos e conflitos oriundos das contradições do próprio sistema educativo, essencialmente tradicionalista e hierárquico, liberando espaço para o autoconhecimento e autonomia para o investimento em formação emocional, acadêmica e profissional.

O professor precisa ser apresentado para si mesmo como um ser humano com habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas. E é esse olhar que a BNCC direciona para a categoria, pensando exatamente na educação do futuro, que como bem conceitua Ramos:

A educação do futuro (e o futuro é agora) vai exigir um aumento de qualidades humanas. Por isso, a oferta de uma Educação com significado, que seja capaz de desenvolver o potencial pleno das pessoas, torna-se condição imperativa para o acesso aos postos de trabalho do futuro (RAMOS, 2019, p. 40).

E, quando esses postos de trabalho pertencem às escolas, não se pode desconsiderar a esperança, o amor e a colaboração.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Perspectivas atuais da pesquisa sobre docência**. In: CATANI, Denice Bárbara et al. *Docência, Memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora, 1997, p. 63-74.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de pesquisa, n. 113, 2001, p.51-64.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 de abril de 2019.

CHARLOT, Bernard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidade e desafios de uma área de saber**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.31, jan./abr., 2006, p.7-18.

DURHAM, Eunice. **Fábrica de maus professores**. Veja, São Paulo, ed.2088, p.17-21, 26 nov., 2008. Entrevista concedida a Mônica Weiberg.

GÓMEZ, Angel Pérez. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, António (org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p. 93-114.

GURGEL, Thaís. **A origem do sucesso (e do fracasso) escolar**. Revista Nova Escola, n. 216, ano XXIII, out. 2008, p.48-53.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

LEI COMPLEMENTAR Nº 6, DE 03 DE SETEMBRO DE 2002. Disponível em: <http://www.vilavelha.es.gov.br/legislacao/Arquivo/Documents/legislacao/html/C62002.html>. Acesso em: 01 de abril de 2019.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. **Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, n. 125, mai/ago., 2005, p.81-109.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Caminhos Pedagógicos da Inclusão: contornando e ultrapassando barreiras**. 2001. Disponível em: < <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.5.htm>>. Acesso em: 01 de abril de 2019.

MOÇO, Anderson et al. **O blablá da educação: discurso vazio**. Revista Nova Escola, n. 218, ano XXIII, dez., 2008, p.42-53.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, ANTÓNIO (org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p. 13-33.

NÓVOA, António. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, António. *Profissão Professor*. Portugal: Porto Editora, 1995, p.15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidades e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. Cortez, 2002, p. 15-34.

RAMOS, Mozart Neves. **Sem educação não haverá futuro: uma radiografia das lições, experiências e demandas deste início de século 21**. São Paulo: Moderna, 2019.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p. 77-91.

SILVA, Tomás Tadeu. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 42, 43, 53, 55, 60, 61, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 181, 182, 191, 192, 194, 197, 200, 201, 202, 210, 215, 216, 217, 218, 221, 226, 237

Aprendizagem significativa 13, 15, 22, 61, 121, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 217

Arquétipos 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178

Arte 19, 39, 107, 168, 181, 183, 185, 186, 189, 190, 196, 204, 246

Atualização 109, 113

Autonomia 19, 22, 32, 34, 48, 50, 53, 78, 80, 89, 107, 109, 111, 114, 115, 119, 144, 214, 215, 218, 224

B

BNCC 109, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 184, 190, 205, 206, 210

C

Card games 163

Complexidade 2, 10, 17, 41, 117, 119, 165, 192, 228

Coordenador pedagógico 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Criança 7, 45, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 145, 148, 153, 183, 205, 206, 207, 208, 210, 227

Curadoria 191, 193, 196, 197, 200, 201, 202

Currículo 2, 6, 12, 13, 14, 15, 22, 46, 53, 55, 56, 59, 60, 66, 79, 89, 104, 107, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 132, 135, 146, 191, 192, 201, 206, 211, 220, 221, 222, 230, 240, 244

D

Democracia 73, 74, 77, 78, 80, 83, 145, 228

Design de personagens 163

Desigualdades 24, 28, 29, 34, 42, 87, 138, 139, 143, 144, 145

Didática 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 55, 61, 62, 63, 68, 89, 194, 195, 201

Disco 147, 148, 149

Docência 13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 54, 62, 96, 115, 116, 125, 227, 229

E

Educação básica 3, 6, 9, 10, 54, 60, 61, 100, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 123, 135, 139, 180, 181, 220, 221

Educação de jovens e adultos 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 223

Educação profissional 212, 213, 215, 216, 217, 218

Ensino de história 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 230

Ensino de língua inglesa 64, 137

Ensino de química 52, 53, 57

Ensino e aprendizagem 15, 18, 19, 20, 22, 65, 85, 95, 104, 126, 128, 129, 133, 134, 135

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 18, 24, 27, 39, 45, 50, 57, 58, 59, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 135, 136, 139, 140, 145, 147, 148, 149, 150, 180, 181, 183, 192, 193, 194, 195, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Estudo 13, 15, 16, 18, 24, 25, 26, 28, 36, 38, 39, 42, 45, 52, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 68, 73, 85, 87, 103, 106, 122, 133, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 178, 182, 188, 195, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 226, 232, 234, 236, 237, 238

F

Filosofia 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 181, 217

Formação de professores 1, 4, 6, 9, 64, 65, 68, 71, 95, 106, 116, 145, 146, 202, 219, 222, 223, 229, 246

Formação inicial 3, 7, 9, 10, 64, 65, 66, 70, 71, 143

G

Game design 151, 158, 159, 160, 161, 163, 178, 179

Games 151, 152, 154, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 181, 191, 192, 193, 195, 203

Gênero 3, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 70, 71, 72, 115, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 181, 184, 185, 198

Gestão escolar 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 93, 95

Gestor escolar 55, 58, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 83, 84

H

Histórias em quadrinhos 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

I

Imaginação 131, 183, 189, 194, 204, 205

J

Jogos 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 216, 217

Jogos digitais 160, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

L

Licenciatura em química 52, 55

Língua estrangeira 72, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137

Linguagem multimídia 180, 181, 182

M

Material didático 67, 68, 70, 72, 122, 135, 147, 155
Maternidade 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 86
Metodologias ativas 19, 22, 212, 214, 216, 217, 218

N

Narrativa 31, 32, 125, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 198, 200, 203
Natureza 8, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 75, 112, 118, 132, 140, 160, 162, 170, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 221

P

Participação 4, 14, 15, 19, 26, 29, 31, 45, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 80, 81, 82, 99, 104, 113, 139, 143, 144, 145, 161, 172, 183, 214, 236
Pedagogia 4, 12, 14, 19, 22, 36, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 50, 70, 78, 79, 91, 95, 100, 107, 125, 138, 140, 142, 143, 146, 204, 217, 218, 246
Portfólio 13, 14, 15, 19, 22
Prática educativa 1, 2, 22, 39, 40, 62, 90, 99, 103, 107, 114
Profissionalidade 1, 7

R

Reestruturação 4, 12, 109, 111, 114, 143, 144
Reflexão 1, 14, 15, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 61, 65, 66, 70, 78, 90, 97, 99, 103, 107, 110, 113, 114, 192, 201, 210, 217, 224, 225, 226, 229

S

Serviço social 24, 25, 26, 28, 34, 35

T

Tecnologias educacionais 212
Trabalho 1, 2, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 45, 54, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 112, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 174, 190, 192, 204, 208, 213, 215, 216, 224, 225, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238

W

Webcurrículo 191

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-738-3



9 788572 477383